- Cada um dos itens das provas objetivas está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, na **Folha de Respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção das suas provas objetivas.
- Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão "**Espaço livre**" — que constarem deste caderno de provas poderão ser utilizados para rascunho.

PROVAS OBJETIVAS
-- CONHECIMENTOS BÁSICOS --

O relato memorialístico do autor de **Vidas Secas**, à medida que vai sendo tecido, revela imagens do que ainda se vê em muitas escolas do nosso país: instituições educacionais que se traduzem em ambientes caracterizados por uma organização que se justifica em nome da necessidade de uma ordem. Os efeitos dessa rígida organização são os de uma espécie de anestesia, termo que se opõe à estesia ou estética, uma vez que, conforme Susan Buck Morss, "*Aistitikos* é a palavra grega para aquilo que é perceptivo através do tato. *Aistisis* é a experiência sensorial da percepção. O campo original da estética não é a arte, mas a realidade — a natureza corpórea, material". O argumento da autora, segundo o qual a tônica da modernidade seria, justamente, anestética, pode ser visto também na escola, ambiente em que se impõe a impossibilidade de um contato de ordem estética com o mundo.

Chirley Domingues; Leandro de Bona dias; Tânia Regina Oliveira Ramos. **Entre a dor e o acolhimento**: escola, criança e leitura em **Infância**, de Graciliano Ramos. *In*: **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 25, 2025, p. 5.

Julgue os itens a seguir, relativos aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto apresentado.

1 Os termos "anestesia" (segundo período) e "anestética" (último período), embora pertençam à mesma classe gramatical, estão, semanticamente, em uma relação de oposição.

2 De acordo com o texto, estética não se relaciona à arte, mas, antes, à realidade — à 'natureza corpórea, material' (quarto período).

3 No último período do texto, o trecho "a impossibilidade de um contato de ordem estética com o mundo" funciona sintaticamente como complemento verbal.

4 No primeiro período, estabelece-se uma relação de proporção entre o desenvolvimento do "relato memorialístico" e a revelação de determinadas "imagens".

Lendo o bilhete em que se pedia um segundo livro, meu pai manifestou surpresa com espalhafato. Houve uma aragem de otimismo, chegaram-me retalhos de felicidade. No jantar deram-me toicinho. E exibiram-me a preciosidade que exteriorizava o meu progresso: volume feio, com um retrato barbudo e antipático. Ericei-me, pressenti que não sairia boa coisa dali. Realmente, encrenquei, para bem dizer caí num longo sono, de que a perseverança da mestra não me arrancou. Eu nunca revelara nenhum gênero de aptidão. Xingado, às vezes tolerado, em raros momentos elogiado sem motivo, propriamente estúpido não era; mas tornei-me estúpido, creio que me tornei quase idiota. Os sentidos embotaram-se, o espírito opaco tomou uma dureza de pedra. Completamente inerte. Depois, muito depois, avancei uns passos na sombra. Recuei, desnorteei-me. Andei sempre em ziguezagues. Certamente não foi o segundo livro a causa única do meu infortúnio. Houve outras, sem dúvida. Julgo, porém, que o maior culpado foi ele.

Graciliano Ramos. **Infância**. Rio de Janeiro: Record, 1981.

Com base na leitura desse trecho das memórias de infância do escritor alagoano Graciliano Ramos, julgue os itens subsequentes.

5 No oitavo período, os termos "estúpido" e "idiota" correspondem às qualificações atribuídas ao narrador por aqueles por quem ele era xingado.

6 A estrutura sintático-semântica do penúltimo período permaneceria gramaticalmente correta caso ele fosse reescrito da seguinte forma: **Houveram outras, sem dúvida.**

7 As expressões "retalhos de felicidade" (segundo período) e "deram-me toicinho" (terceiro período) referem-se ao período que o narrador nomeia como "aragem de otimismo" (segundo período).

8 O trecho "Lendo o bilhete" (primeiro período) poderia ser reescrito, sem prejuízo para o sentido do texto, da seguinte forma: **Ao ler o bilhete**.

9 As expressões "segundo livro" (primeiro e antepenúltimo períodos), "volume feio" (quarto período), assim como o termo "ele" (último período) referem-se ao mesmo objeto, que foi, simultaneamente, expressão do "progresso" e causa do "infortúnio" do narrador.

A história do Brasil é marcada por profundas desigualdades sociais e raciais, mas, também, por um longo processo de luta das populações subalternizadas — periféricas, negras, quilombolas e indígenas — pelo direito a uma cidadania plena, o que inclui o acesso aos bens culturais e simbólicos socialmente produzidos e às instituições nas quais esses bens circulam e são compartilhados. O que está em jogo nessas lutas não é apenas a democratização do acesso à escola e à universidade, mas também dos conhecimentos que circulam nesses espaços e dos mecanismos pelos quais eles são produzidos, socializados e legitimados.

Isso porque, ao longo da história brasileira, seja como ferramenta de colonização, de assimilação ou de formação de mão de obra para o mercado, a educação tem servido hegemonicamente às classes dirigentes como instrumento de dominação e, como tal, tem-se conformado como uma instituição profundamente excludente. Quando não simplesmente excluídos de seu interior, os segmentos sociais que não compõem as elites econômicas, políticas e intelectuais veem suas referências históricas, culturais e epistêmicas submetidas a um processo de inferiorização, negação e apagamento.

Portanto, quando os povos tradicionais, indígenas, quilombolas se mobilizam para defender o direito à educação formal (básica e superior), o fazem compreendendo que, em uma sociedade ocidentalizada como a nossa, esses instrumentos de colonização e de dominação se tornaram paradoxalmente estratégicos para o fortalecimento de suas lutas, para a ampliação de seus direitos e para participação e acesso aos espaços que sempre foram reservados às classes dominantes. Não se trata, contudo, apenas de reivindicar o acesso à educação formal, mas de disputá-la por dentro como uma ferramenta contracolonial de ascensão social, que pode contribuir para a valorização de suas culturas e saberes.

Ana Tereza Reis da Silva (Org.). **Vozes do pluriverso**: práticas e epistemologias decoloniais e antirracistas em educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022, p. 284-285 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, referentes a aspectos linguísticos do texto precedente e às ideias nele expressas.

10 Na expressão "o fazem" (primeiro período do último parágrafo), o termo "o", que se classifica como pronome demonstrativo, é empregado como mecanismo anafórico de coesão, retomando a ideia citada na oração antecedente.

11 No último período do segundo parágrafo, a inserção de vírgula imediatamente depois do termo "sociais" comprometeria a correção gramatical do texto.

12 De acordo com o texto, o caráter historicamente excludente da educação brasileira constitui razão suficiente para que os povos tradicionais rejeitem as instituições de ensino, que reproduzem os mecanismos de dominação que marcam a formação histórica da sociedade brasileira.

13 A substituição dos travessões empregados no primeiro período do primeiro parágrafo por parênteses manteria a correção gramatical e o sentido do texto, pois ambos os sinais de pontuação podem ser utilizados para isolar aposto explicativo.

14 No trecho "Não se trata, contudo, apenas de reivindicar o acesso à educação formal" (último parágrafo), o vocábulo "contudo" expressa conclusão, podendo ser substituído corretamente por **portanto**.

15 O último período do primeiro parágrafo pode ser reescrito, mantendo-se a correção gramatical e os sentidos originais do texto, da seguinte forma: **Nessas lutas, o foco não é a democratização apenas do acesso à escola e à universidade, mas também aos conhecimentos que circulam nesses espaços e aos mecanismos por meio dos quais eles são produzidos, socializados e legitimados.**

16 No segundo parágrafo, a autora do texto associa as lutas das populações subalternizadas ao conformismo da sociedade brasileira com o caráter excludente da educação.

17 No segmento "populações subalternizadas — periféricas, negras, quilombolas e indígenas —" (primeiro parágrafo), os vocábulos "periféricas e negras" concordam em gênero e número com o substantivo "populações", ao passo que "indígenas e quilombolas" concordam com essa mesma palavra apenas em número.

Acerca de princípios de contagem e probabilidade bem como de sistema legal de medidas, julgue os itens a seguir.

18 Suponha que, para uma avaliação diagnóstica, sejam escolhidos aleatoriamente 3 estudantes entre 12 candidatos, dos quais 7 estudam no turno matutino e 5 no turno vespertino. Nesse caso, considerando-se que a avaliação será realizada por pelo menos um estudante de cada turno, é correto afirmar que a probabilidade de ela ser realizada por exatamente dois estudantes do turno matutino e um do turno vespertino é de 60%.

19 Considere que uma escola pretenda revestir o piso de uma sala retangular, com 7,2 m de comprimento e 5,4 m de largura, utilizando cerâmicas quadradas de piso com 30 cm de lado. Considere também que, para compensar possíveis perdas durante a instalação, planeje-se adquirir uma quantidade 10% superior ao número exato de cerâmicas necessárias para cobrir o piso. Considere, por fim, que cada caixa de cerâmica contém 8 unidades e que não são vendidas cerâmicas avulsas nem frações de cerâmica. Nesse caso, a escola precisará comprar, no mínimo, 58 caixas de cerâmica para garantir a quantidade necessária para a obra.

20 Se cinco estudantes, A, B, C, D e E, tiverem que apresentar seus trabalhos em sequência, um de cada vez, de forma que o estudante A se apresente antes do estudante B e que o estudante C não seja o primeiro a apresentar, então haverá exatamente 60 diferentes maneiras de se ordenar as apresentações desses estudantes.

Em relação aos tópicos de raciocínio lógico, julgue os itens que se seguem.

21 Considere as seguintes relações na rede pública de ensino.

$T(x)$: x é uma turma da rede pública de ensino.
$C(y)$: y é um coordenador pedagógico.
$A(x, y)$: o coordenador y acompanha a turma x.

A partir dessas informações, é correto inferir que a afirmação "Cada turma da rede é acompanhada por pelo menos um coordenador pedagógico." pode ser escrita em termos da lógica de primeira ordem como $\forall x\,[T(x) \rightarrow \exists y\,(C(y) \wedge A(x, y))]$.

22 Considerando-se a proposição composta "Se o estudante participou das aulas de reforço, então entregou todas as atividades propostas e realizou a avaliação de recuperação.", é correto afirmar que a negação dessa proposição é equivalente à seguinte proposição composta: "O estudante não participou das aulas de reforço, não entregou todas as atividades propostas e não realizou a avaliação de recuperação.".

23 Se P, Q e R são proposições simples, então a proposição composta $(P \rightarrow Q) \wedge (\sim P \rightarrow R) \rightarrow (Q \vee R)$ é uma tautologia.

No que diz respeito às dimensões histórico-cultural e pedagógica da relação entre educação e sociedade, julgue os itens a seguir.

24 Para Dermeval Saviani, a origem da educação coincide com a origem do homem, porque, ao lidar com a natureza e relacionar-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações.

25 As comunidades primitivas tinham a educação como interesse comum do grupo, não havendo instituições específicas para esse fim, de tal modo que a educação era espontânea e integral.

26 Na dimensão histórico-cultural, a humanidade em cada indivíduo é tomada como resultado de predisposição inata e, por isso, prescinde de desenvolvimento no âmbito social.

27 Para Vigotski, a educação escolar deve proporcionar um salto qualitativo que promova o desenvolvimento das funções superiores na estrutura da consciência dos indivíduos.

No que diz respeito ao desenvolvimento histórico das concepções pedagógicas, julgue os itens seguintes.

28 Na tendência pedagógica liberal tradicional, o caminho cultural em direção ao saber deve ser o mesmo para todos os alunos — o que corresponde a um dos princípios de inclusão presente nas escolas brasileiras na atualidade.

29 A noção de desenvolvimento de competências e habilidades, muito difundida na atualidade, coaduna-se com a concepção pedagógica histórico-crítica de educação.

30 A pedagogia libertadora, difundida por Paulo Freire, foi amplamente adotada, de forma contínua, nas escolas brasileiras desde o início da década de 60 do século XX até a década de 70 do mesmo século, quando atingiu seu auge.

31 O pensamento de Vigotski, que deu origem à psicologia histórico-cultural, tem afinidade com a pedagogia histórico-crítica desenvolvida na década de 80 do século XX no Brasil.

32 A pedagogia tecnicista, presente durante o período do regime militar no Brasil, tem como base a racionalidade, a eficiência e a produtividade.

Em relação à didática no âmbito da prática histórico-cultural e na formação do professor, bem como à coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, julgue os itens a seguir.

33 A formação profissional do professor implica contínua interpenetração entre teoria e prática.

34 Na perspectiva da prática histórico-cultural, o desenvolvimento é pré-requisito para o aprendizado, definindo o campo e as possibilidades de atuação pedagógica.

35 A promoção de formação continuada no espaço da própria escola favorece o entendimento de que a prática docente no ambiente escolar é objeto de reflexão e pesquisa.

No que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, à relação professor/aluno e ao compromisso social e ético do professor, julgue os itens subsequentes.

36 Uma das funções da atividade de ensino é fazer a mediação entre indivíduo e sociedade.

37 O compromisso social e ético do professor compreende a preparação dos estudantes para que se tornem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política.

38 O processo de assimilação interna desenvolve-se com os meios intelectuais, motivacionais e atitudinais do próprio aluno, sob a direção e a orientação do professor.

39 O aspecto cognoscitivo da interação professor-aluno diz respeito às relações pessoais entre professor e aluno e às normas disciplinares indispensáveis ao trabalho docente.

Julgue os itens que se seguem, referentes aos componentes do processo de ensino.

40 Os conteúdos retratam a experiência social da humanidade no que se refere a conhecimentos e modos de ação, transformando-se em instrumentos pelos quais os alunos assimilam, compreendem e enfrentam as exigências teóricas e práticas da vida social.

41 O processo de ensino constitui-se de um sistema articulado, em sua totalidade, dos seguintes componentes: didática, objetivos e conteúdos.

O TCE-AL está entre os órgãos que apoiam uma mobilização nacional para orientar prefeitos sobre critérios necessários para garantir recursos da complementação-VAAR (valor aluno ano por resultado de redução de desigualdades educacionais), do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Os municípios que não atenderem às exigências da chamada Condicionalidade III do VAAR/FUNDEB correm o risco de perder os recursos da complementação em 2026.

Internet: <https://g1.globo.com (com adaptações).

A partir do texto apresentado, julgue o item a seguir.

42 O VAAR, ao qual se refere o texto, não está definido na Constituição Federal de 1988, pois consiste em desdobramento da complementação do FUNDEB, realizado pela União e atrelado diretamente aos percentuais do valor anual por aluno (VAAF).

Julgue os itens seguintes, com base no disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

43 É assegurado o direito das comunidades indígenas brasileiras de fazerem uso de suas línguas maternas tanto no ensino fundamental regular quanto no ensino médio.

44 As unidades escolares que ofertam educação infantil ou ensino fundamental são consideradas entidades de atendimento, e os diretores que nelas atuam são equiparados aos guardiões, para todos os efeitos de direito.

45 As instituições públicas e privadas da educação básica e do ensino superior estão obrigadas a disponibilizar, para as pessoas surdas, tradutores e intérpretes da LIBRAS, com formação mínima, de nível superior, em tradução e interpretação em LIBRAS.

À luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de nove anos e do disposto na Lei n.º 13.415/2017, julgue os itens que se seguem.

46 A Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral foi instituída com previsão de repasses de recursos do MEC aos estados, municípios e Distrito Federal, pelo prazo de dez anos por escola, contado da data de início da implementação do ensino médio integral na respectiva escola.

47 A base nacional comum e a parte diversificada constituem dois blocos distintos do currículo do ensino fundamental, servindo-se da transversalidade como estratégia para garantir que componentes curriculares, áreas de conhecimento e temas sociais sejam articulados em perspectiva integrada.

48 A reforma do ensino médio gerou efeitos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), ao autorizar que o professor lecione em um mesmo estabelecimento por mais de um turno, desde que não ultrapasse a jornada de trabalho semanal estabelecida legalmente, assegurado e não computado o intervalo para a refeição.

Julgue os seguintes itens, de acordo com o previsto no Estatuto de Magistério do Estado de Alagoas.

49 Caso o profissional de educação esteja em gozo de férias e seja, nesse período, convocado para compor tribunal de júri, as suas férias poderão ser interrompidas.

50 A inassiduidade habitual integra o rol de casos passíveis de levar à cassação da aposentadoria de servidor que a tenha praticado enquanto estava ativo no cargo.

Espaço livre

-- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS --

Acerca da relação entre a filosofia e a cidade na Grécia antiga, julgue os itens a seguir.

51 A definição aristotélica de homem como animal político e dotado de discurso — *zoon politikon* e *zoon logon ekhon* — refere-se à vida na cidade como possibilidade de vida gregária, à semelhança do modo de vida de qualquer outro animal comunitário.

52 Os filósofos gregos consideravam os assuntos humanos do cotidiano político da cidade como problemas não puramente teóricos, mas práticos, e, portanto, com menor relevância do que os problemas metafísicos.

No que diz respeito à relação entre filosofia e democracia na Antiguidade grega, julgue os itens seguintes.

53 A teoria platônica das formas de Estado é mais uma teoria do homem, psicológica, do que propriamente uma teoria constitucional.

54 De acordo com a divisão triádica das formas de governo, admite-se que a monarquia e a aristocracia tenham formas degenerativas, transformando-se em formas corrompidas como a tirania e a oligarquia, por exemplo; à democracia, porém, não corresponde alguma forma de degeneração.

55 A liberdade do cidadão grego para participar das decisões públicas democráticas situava-se em um contexto pré-político de vida privada, marcado por hierarquia, violência, exclusão e escravidão.

No que se refere à filosofia grega e à universalização da palavra, julgue os seguintes itens.

56 Para os gregos, o discurso e as ações públicas constituíam uma forma de distinção e singularidade que preservava os homens do esquecimento histórico a partir da garantia do testemunho de seus feitos e palavras.

57 Na Grécia antiga, a *isegoria* garantia a todos os cidadãos tanto o direito de tomar a palavra igualmente em assembleias públicas quanto o de serem universalmente ouvidos e atendidos de modo igual.

No que se refere ao tema da filosofia, verdade e argumentação na Grécia antiga, julgue os itens subsequentes.

58 A maiêutica socrática — a arte de partejar — é o método de fazer o interlocutor encontrar a verdade sobre determinado assunto a partir do seu próprio conhecimento.

59 Na Grécia antiga, a verdade filosófica era colocada em disputa e acessada por meio da persuasão do discurso retórico, nas deliberações em praça pública, a exemplo dos discursos de Sócrates.

> Meu processo de formação completa-se em um contexto de tradições que partilho com outras pessoas; minha identidade também é marcada pelas identidades coletivas, e a minha história de vida está inserida em contexto de histórias de vida que se entremeiam. Nessa medida, a vida que é boa para mim toca também as formas de vida que nos são comuns. Assim, o *ethos* do indivíduo permanecia, para Aristóteles, referido e adstrito à *polis* dos cidadãos. No entanto, as questões éticas têm uma direção inversa das questões morais: a regulação dos conflitos interpessoais entre as ações, os quais resultam de esferas de interesse contraditórias, ainda não é tema aqui. Se eu gostasse de ser alguém que, em uma situação aguda de apuros, aplica também uma pequena fraude em uma sociedade anônima de seguros, isso não é uma questão moral, pois aqui se trata do respeito que tenho por mim (*Selbstachtung*) e, eventualmente, do respeito (*Achtung*) que outros demostram para comigo, mas não do respeito (*Respekt*) igual para com todos, isto é, do respeito (*Achtung*) simétrico que cada um demonstra pela integridade de todas as outras pessoas.
>
> Habermas. Para o uso pragmático, ético e moral da razão prática. 1989 (com adaptações).

Considerando o texto apresentado e as concepções filosóficas de moral e ética a que ele remete, julgue os itens seguintes.

60 De acordo com a concepção platônica de ética, o indivíduo deve seguir suas próprias normas morais, mesmo quando elas não coincidam com o bem comum.

61 Em sua obra **Genealogia da moral**, Nietzsche aborda a gênese dos valores morais e investiga suas origens, principalmente nas sociedades ocidentais, considerando os princípios éticos como determinados historicamente.

62 O autor do texto utiliza os termos "ética" e "moral" como sinônimos.

63 Segundo Agostinho de Hipona, o livre arbítrio é a faculdade que constitui o fundamento da responsabilidade moral do ser humano e por meio da qual ele pode escolher voluntariamente entre o bem e o mal, embora a verdadeira liberdade consista na orientação da vontade para o bem e, em última instância, para Deus.

64 De acordo com o texto, enquanto a reflexão ética parte de uma comunidade concreta, a reflexão moral exige um afastamento da perspectiva particular, ao considerar iguais todos os envolvidos e perguntar qual norma poderia obter assentimento geral, segundo o princípio de respeito simétrico.

Julgue os próximos itens, relacionados às concepções de ética teleológica (baseada na busca da felicidade), ética deontológica (baseada no dever) e ética consequencialista (baseada no resultado prático).

65 A ética aristotélica é paradigma do modelo consequencialista.

66 Posições éticas utilitaristas partem da ideia intuitiva de que o sofrimento, assim como a felicidade e o bem estar, importa moralmente, razão por que se deve escolher a opção que reduz o sofrimento total e aumenta o bem-estar — o que difere das éticas deontológicas, que são teorias que não conduzem às mesmas conclusões práticas das concepções utilitaristas no que se refere ao julgamento da moralidade da ação, pois são fundadas em deveres, direitos e limites sobre os modos como as pessoas tratam umas as outras.

67 Considerando-se que o desejo da alegria é o que impulsiona a ética de Spinoza em direção ao conhecimento e à ação, tal como afirma Marilena Chaui, é correto concluir que o modelo de ética de Spinoza é teleológico.

Um dos trechos mais conhecidos dos escritos de Maquiavel sobre a tensão entre a moral convencional e a ação política está no capítulo XVIII de **O príncipe**: "Quão louvável seja a um príncipe manter a fé e viver de modo íntegro, sem astúcia, todos o entendem; entretanto, observa-se, pela experiência, em nossos tempos, que príncipes existiram e fizeram grandes coisas, mas que, em pequena conta, tiveram a palavra empenhada."

Tendo como referência o texto apresentado, julgue os itens subsequentes, acerca da teoria filosófico-política de Maquiavel.

68 A concepção de Maquiavel é compatível com a visão da política exposta por Platão, em sua obra **A República**, sobretudo porque este subordina a política à justiça e à formação moral.

69 Apesar de observar que o príncipe pode deparar-se com situação em que obedecer às normas morais coloque em risco o Estado, Maquiavel não questiona o valor moral de virtudes como a sinceridade e a lealdade.

70 Em sua teoria, Maquiavel destaca a tensão entre ética pessoal e ação política, defendendo a necessidade de uma atuação pragmática diante das circunstâncias concretas, com vistas à preservação do poder e da estabilidade do Estado, o que, por vezes, implica romper com a ideia de que o governante deve sempre agir segundo as mesmas virtudes exigidas na vida privada.

Na segunda seção de **Fundamentação da metafísica dos costumes**, Kant apresenta diferentes fórmulas do imperativo categórico, entre as quais as seguintes: "age somente segundo aquela máxima pela qual possas, ao mesmo tempo, querer que ela se torne uma lei universal" (fórmula da lei universal); "age de tal maneira que tomes a humanidade, tanto em tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre ao mesmo tempo como fim, jamais meramente como meio" (fórmula da humanidade); "a ideia da vontade de cada ser racional como uma vontade legislando universalmente" (fórmula da autonomia); "age como se a máxima da tua ação devesse, por tua vontade, tornar-se uma lei universal da natureza" (fórmula da lei da natureza); "que todas as máximas por legislação própria devem concordar umas com as outras para um possível reino dos fins como um reino da natureza" (fórmula do reino dos fins).

Considerando o texto apresentado, julgue os itens a seguir, em relação ao pensamento de Kant sobre ética, autonomia da razão e dignidade.

71 De acordo com a fórmula da humanidade, a autonomia adquire uma dimensão normativa decisiva: justamente porque o ser racional é capaz de autolegislação, ele não pode ser reduzido a mero instrumento da vontade alheia, devendo ser tratado como fim em si mesmo.

72 Consideradas as fórmulas citadas em seu conjunto, é correto afirmar que, no pensamento de Kant, coexistem diferentes concepções acerca da fundamentação da moral.

73 Conforme a fórmula do reino dos fins, a autonomia alcança uma dimensão intersubjetiva, pois a legislação de cada ser racional deve coincidir com a legislação dos demais.

Com relação ao racionalismo de Descartes e ao empirismo de Bacon, julgue os seguintes itens.

74 A distinção tradicional entre racionalismo cartesiano e empirismo baconiano permite concluir que, na investigação da natureza, a experiência possui para Bacon função constitutiva na formação dos axiomas científicos, e, para Descartes, ela desempenha apenas função ilustrativa, sem participar da determinação de quais explicações físicas devem ser aceitas.

75 Na filosofia cartesiana, a dúvida metódica conduz a uma primeira certeza: mesmo admitindo a hipótese de um enganador poderosíssimo, aquele que pensa não pode duvidar de que existe enquanto pensa.

76 Para Bacon, os ídolos são erros produzidos exclusivamente pelos sentidos e podem ser eliminados quando o investigador se limita a acumular observações empíricas sobre a natureza.

77 No **Discurso do Método**, após recomendar a decomposição das dificuldades em tantas partes quantas forem necessárias para resolvê-las, Descartes determina que a ordenação do pensamento deve reproduzir necessariamente a ordem natural de dependência existente entre os próprios objetos.

78 A indução baconiana não se reduz à simples acumulação de casos particulares, pois a experiência deve ser submetida a um procedimento metódico que permita ascender gradualmente a axiomas e orientar novas investigações da natureza.

Acerca das análises de Heidegger e de Benjamin sobre a técnica moderna e suas implicações filosóficas, julgue os itens a seguir.

79 Ao analisarem as transformações introduzidas pela técnica moderna, Heidegger e Benjamin atribuem à recuperação de formas historicamente anteriores de relação com o mundo um papel normativo decisivo: Heidegger apresenta a retomada de um modo pré-moderno de desvelamento como resposta à *Gestell* ("com-posição"), e Benjamin assume a recuperação do valor tradicional da obra de arte original como horizonte de sua crítica à reprodutibilidade técnica.

80 Para Heidegger, compreender a essência da técnica exige ultrapassar sua caracterização como mero conjunto de instrumentos ou como simples atividade humana, pois a essência da técnica não é em si mesma algo técnico.

81 Na técnica moderna, aquilo que Heidegger denomina *Gestell* ("com-posição") consiste no domínio exercido pelo homem sobre máquinas e recursos naturais, mediante o qual ele dispõe livremente do real como objeto de sua vontade.

82 Para Benjamin, a reprodutibilidade técnica transforma a função social da obra de arte: ao enfraquecer sua vinculação aurática à autenticidade e ao ritual, amplia o peso de seu valor de exposição e permite novas formas de inserção política da arte.

No que diz respeito às concepções de arte desenvolvidas por Hegel e Nietzsche, julgue os itens subsequentes.

83 Para Hegel, a arte não se reduz à imitação da natureza, pois o belo artístico resulta da apresentação sensível de um conteúdo espiritual, na qual a obra de arte torna acessível à consciência um significado que ultrapassa sua mera exterioridade material.

84 O pensamento de Hegel e Nietzsche é convergente quanto à concepção de arte como forma historicamente superada de relação com a verdade: em Hegel, a arte já não satisfaz, na modernidade, a necessidade espiritual suprema que satisfez em épocas anteriores; em Nietzsche, a racionalidade socrática e filosófica realizava em forma conceitual superior aquilo que a tragédia grega exprimia pela articulação entre o apolíneo e o dionisíaco.

85 Na interpretação nietzschiana da tragédia grega, a afirmação da existência não depende da eliminação do sofrimento: a articulação entre os impulsos apolíneo e dionisíaco permite à arte trágica confrontar o caráter doloroso e contraditório da vida sem convertê-lo simplesmente em motivo para negá-la.

No que se refere às relações entre arte e sentido nas filosofias de Heidegger e Gadamer, julgue os itens que se seguem.

86 Embora Heidegger atribua à arte uma relação constitutiva com a verdade, ele explica o sentido da obra, em última instância, pela atividade interpretativa do sujeito, já que o mundo aberto pela obra corresponde à projeção de significados realizada por quem a contempla.

87 Para Heidegger, a obra de arte adquire sentido ao representar artisticamente um mundo previamente constituído, de modo que sua função consiste em tornar sensivelmente presente uma verdade que já se encontrava determinada antes da própria obra.

88 Para Gadamer, a experiência da obra de arte não se reduz ao estado subjetivo de quem a produz ou contempla, pois o jogo constitui o próprio modo de ser da obra, e sua representação participa da realização de um todo de sentido no qual uma verdade pode vir à experiência.

Com relação ao pensamento de Benjamin, Adorno e Horkheimer acerca das relações entre arte e capitalismo, julgue os itens que se seguem.

89 Benjamin, Adorno e Horkheimer interpretam a expansão técnica e mercantil da cultura de massa como processo univocamente regressivo: para os três, a produção e difusão massivas das formas culturais integram o público à ordem capitalista, necessariamente impedindo possibilidades relevantes de transformação política.

90 Para Adorno e Horkheimer, a indústria cultural não corresponde à produção cultural espontânea das massas, pois integra os consumidores a um sistema de produção padronizada de bens culturais cujas diferenças tendem a servir mais à classificação e à administração do público do que à expressão de uma efetiva diversidade.

91 Para Benjamin, o caráter tecnicamente moderno e massivo do cinema não torna sua função social politicamente neutra: o interesse das massas por essa forma artística pode ser apropriado pelo capital cinematográfico e explorado em benefício de uma minoria de proprietários, embora tal interesse contenha, segundo esse autor, potencialidades ligadas à consciência de classe das próprias massas.

Com o surgimento da moeda, a invenção do calendário, o desenvolvimento de novas técnicas e com o aparecimento de uma rica classe de comerciantes que rivalizava e superava a antiga aristocracia agrária, a sociedade grega foi-se tornando citadina, urbana, e a cultura foi-se laicizando, as formulações mítico-religiosas cederam o passo a explicações racionais, cujo nome seria, afinal, *filosofia*.

Marilena Chauí. **Introdução à história da filosofia**. Vol. 1, 2004, p. 17 (com adaptações).

A partir do fragmento de texto apresentado, julgue os itens a seguir, no que diz respeito à interdisciplinaridade e à seleção de conteúdos para o ensino de filosofia no ensino médio.

92 No ensino de filosofia, o processo de urbanização da sociedade grega e a laicização de sua cultura podem ser abordados como fatores que contribuíram para a transformação das experiências do pensamento.

93 No texto, a referência à moeda constitui informação de natureza interdisciplinar que, apesar de importante para a contextualização do surgimento da filosofia, é irrelevante para o ensino da filosofia grega em si, dada a especificidade do conhecimento filosófico.

94 No ensino médio, a abordagem da filosofia e seus questionamentos devem ser determinados pelos avanços tecnológicos e delimitados pelo mundo do trabalho, aspectos estruturantes da sociedade grega e do pensamento filosófico.

95 A leitura desse texto em sala de aula possibilita a compreensão do surgimento da filosofia e de sua inegável superioridade em relação às técnicas primitivas de pensamento, como as formulações mítico-religiosas.

96 No ensino de filosofia, o exame de formulações mítico-religiosas permite a apresentação de aspectos de uma razão mítica anterior à própria filosofia.

Um elitista compreende a expressão "excelência na educação" como uma prática educativa centrada em valores das classes dominantes e na negação implícita dos valores populares, que se traduz no culto da sintaxe dominante e no repúdio, como feiúra e corruptela, da prosódia, da ortografia e da sintaxe populares. Por outro lado, um democrata radical, jamais sectário, progressistamente pós-moderno, entende a expressão como a busca de uma educação séria, rigorosa, democrática, em nada discriminadora nem dos renegados nem dos favorecidos. Isso, porém, não significa uma prática neutra, mas desveladora de verdades, desocultadora, iluminadora das tramas sociais e históricas, uma prática fundamentalmente justa e ética contra a exploração dos homens e das mulheres e em favor de sua vocação de ser mais.

Paulo Freire. **Política e educação**. 2001, p.42. (com adaptações).

A partir do excerto de texto apresentado, julgue os itens que se seguem.

97 No ensino da filosofia, o cordel e o *rap,* exemplos de linguagens que desafiam a sintaxe dominante, podem ser apresentados aos estudantes como estratégia didática para suscitar questionamentos acerca de temas como ética, preconceito e valorização da cultura popular.

98 A "vocação de ser mais", mencionada no texto, reporta-se à incompletude dos seres humanos, perspectiva que favorece a seleção de conteúdos escolares para o ensino de filosofia.

99 No ensino de filosofia, o trabalho com linguagens populares como o grafite pode desenvolver nos estudantes uma atitude inquiridora da realidade e ampliar a compreensão das "tramas sociais e históricas", favorecendo sua autotranscendência.

100 A presença da filosofia no currículo escolar pode favorecer o desenvolvimento da autodeterminação dos estudantes.

É verdade que a filosofia é inseparável de uma cólera contra a época, mas também de uma serenidade que ela nos assegura. Contudo, a filosofia não é uma potência. As religiões, os Estados, o capitalismo, a ciência, o direito, a opinião, a televisão são potências, mas não a filosofia. A filosofia pode ter grandes batalhas interiores (idealismo *versus* realismo etc.), mas são batalhas risíveis.

Gilles Deleuze. **Conversações**. 1998, p. 7 (com adaptações).

A partir do texto apresentado, julgue os itens subsequentes.

101 No ensino de filosofia, o emprego de atividades lúdicas, como os jogos de interpretação, constitui estratégia didática adequada para problematizar a realidade diante das potências mencionadas no texto.

102 O ensino de filosofia não visa empreender uma batalha contra as potências, mas possibilitar o reconhecimento de como elas perpassam a realidade das pessoas em uma guerra sem batalhas.

103 No ensino de filosofia, é possível abordar, como recurso didático para a compreensão do pensamento filosófico, as tensões entre diferentes perspectivas, como idealismo e realismo, por meio dos referenciais sobre a guerra.

104 No ensino de filosofia, faz-se imprescindível o uso de estratégias didáticas ativas amparadas no conhecimento de outras disciplinas.

Prevista na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, e no Plano Nacional de Educação, de 2014, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) expressa o compromisso do Estado brasileiro com a promoção de uma educação integral e com o desenvolvimento pleno dos estudantes, segundo os pressupostos de respeito às diferenças e de combate a discriminações e preconceitos.

No que diz respeito às normas da BNCC relativas ao componente curricular de filosofia , julgue os itens a seguir.

105 De acordo com a BNCC, os conteúdos de filosofia no currículo do ensino médio devem ser distribuídos entre a ética, a teoria do conhecimento, a antropologia filosófica, a lógica e a estética.

106 As especificidades da filosofia, a partir de sua presença nas escolas em quaisquer etapas de formação, podem contribuir para o desenvolvimento pleno dos estudantes e para a transformação do ambiente escolar, a partir da discussão de aspectos humanos como singularidade e alteridade.

107 A perspectiva de educação integral e de desenvolvimento pleno dos estudantes favorece a implementação do ensino de filosofia para o enfrentamento de preconceitos.

108 Na BNCC, os conteúdos filosóficos tradicionais encontram-se diluídos entre componentes curriculares da área de ciências humanas e sociais aplicadas.

Sendo a lógica a área da filosofia cujo objeto próprio de investigação é justamente a argumentação, entende-se que o estudo de determinados conceitos lógicos pode ser de grande valia — desde que, obviamente, apresentados sob uma orientação prática. De fato, a contextualização do arcabouço conceitual lógico (e filosófico) em situações concretas (textos jornalísticos, discursos, quadrinhos, campanhas publicitárias etc.) torna-o não apenas mais sedutor, mas, primordialmente, didático, fecundo — conferindo-lhe sentido.

Patricia Velasco. **Educando para a argumentação** — contribuições do ensino da lógica. 2010, p.151.

A partir do texto apresentado, julgue os itens que se seguem, relativos a estratégias didáticas, seleção de conteúdo e aspectos da BNCC para o componente curricular de filosofia.

109 No que diz respeito à seleção de conteúdo, dinamizar metodologias e aproximá-las da realidade cotidiana dos estudantes constitui procedimento adequado para favorecer o ensino do arcabouço conceitual filosófico.

110 A argumentação, uma das competências listadas na BNCC, deve ser desenvolvida exclusivamente por meio do ensino de filosofia, no qual estão previstos os modos de construção da argumentação e sistematização do raciocínio, operacionalizados com base em procedimentos analíticos e interpretativos.

111 Uma opção metodológica adequada para o ensino de filosofia consiste em elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos epistemológicos, com base na sistematização de dados.

A imaginação do homem é naturalmente atraída para o sublime, deleita-se com tudo o que é remoto e extraordinário, e irrompe impetuosamente nas mais distantes partes do espaço e do tempo para fugir dos objetos que o hábito lhe tornou demasiado familiares. Um correto julgamento segue o método contrário e, evitando todas as indagações remotas e elevadas, restringe-se à vida comum e aos objetos que se apresentam à prática e à experiência cotidianas, deixando os tópicos mais sublimes aos floreios de poetas e oradores, ou aos artifícios de sacerdotes e políticos. Nada pode ser mais útil para conduzir-nos a essa salutar determinação do que nos deixar convencer plenamente, de uma vez por todas, da força da dúvida pirrônica, e da impossibilidade de que qualquer coisa, exceto o forte poder do instinto natural, possa livrar-nos dela. Aqueles que têm propensão para a filosofia prosseguirão em suas pesquisas, porque ponderam que, em adição ao prazer imediato que acompanha essa ocupação, as decisões filosóficas nada mais são que as reflexões da vida ordinária (*common life*), sistematizadas e corrigidas.

David Hume. **Uma investigação sobre o entendimento humano**.
Tradução de José Oscar de Almeida Marques.
São Paulo: Editora UNESP, 2004, p. 218-219 (com adaptações).

Considerando o texto apresentado e as relações entre a filosofia e a vida cotidiana, julgue os itens a seguir.

112 Para Hume, a filosofia deve, necessariamente, elevar-se em relação ao senso comum por meio de indagações remotas, a fim de reconduzir corretamente o julgamento.

113 O ceticismo de Hume envolve uma crítica à pretensão de que a razão e a experiência possam fundamentar certas inferências que ultrapassam aquilo que é imediatamente observado.

114 Filosofia e senso comum são formas de pensamento incompatíveis, de modo que a reflexão filosófica deve prescindir dos conhecimentos da vida ordinária.

115 O pensamento cotidiano é constituído por hábitos, crenças, costumes e opiniões presentes na vida comum, cabendo à filosofia examinar sua legitimidade, sistematizando-as ou corrigindo-as, se necessário.

Os três pensamentos cruzam-se, entrelaçam-se, mas sem síntese nem identificação. A filosofia faz surgir acontecimentos com seus conceitos, a arte ergue monumentos com suas sensações, a ciência constrói estados de coisas com suas funções. Um rico tecido de correspondências pode estabelecer-se entre os planos. Mas a rede tem seus pontos culminantes, onde a sensação se torna ela própria sensação de conceito, ou de função; o conceito, conceito de função ou de sensação; a função, função de sensação ou de conceito. E um dos elementos não aparece, sem que o outro possa estar ainda por vir, ainda indeterminado ou desconhecido. Cada elemento criado sobre um plano apela a outros elementos heterogêneos, que restam por criar sobre outros planos: o pensamento como heterogênese. É verdade que estes pontos culminantes comportam dois perigos extremos: ou reconduzir-nos à opinião da qual queríamos sair, ou nos precipitar no caos que queríamos enfrentar.

Deleuze e Guatari. **O que é filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992, p. 254-255 (com adaptações).

A partir do texto apresentado, julgue os itens a seguir, considerando as relações entre filosofia, arte e ciência.

116 A possibilidade de um conceito tornar-se conceito de uma sensação ou de uma função exemplifica pontos culminantes em uma rede, sem que isso implique a identificação entre filosofia, arte e ciência.

117 De acordo com Deleuze e Guattari, a recondução à opinião original e a precipitação no devir caótico constituem o resultado necessário da relação entre filosofia, arte e ciência.

118 A heterogeneidade intrínseca à filosofia, à arte e à ciência impede que seus elementos se articulem, pois cada uma dessas formas de pensamento opera exclusivamente no interior de seu próprio domínio.

119 Embora a relação entre filosofia, arte e ciência caracterize-se por uma dependência hierárquica, cada uma dessas formas de pensamento fornece os elementos fundamentais para a constituição das demais.

120 O pensamento é concebido como heterogênese, porque cada elemento criado em um plano pode apelar a elementos heterogêneos que ainda estão por ser criados em outros planos.

Espaço livre